



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS Rio de Janeiro - RJ - Brasil

A HISTÓRIA DA FAVELA JARDIM BATAN: UM MERGULHO NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DA FAVELA ATRAVÉS DOS RELATOS DOS MORADORES.

Henrique Mendes dos Santos (Universidade Castelo Branco – UCB) - henriquedj@hotmail.com

Isabele Viana Marques (Universidade Castelo Branco – UCB) - isabelevmarques@hotmail.com

Roberta Baptista Vieira da Silva (Universidade Castelo Branco – UCB) - betina.007.vieira@gmail.com

A HISTÓRIA DA FAVELA JARDIM BATAN: Um mergulho no processo de criação da favela através dos relatos dos moradores.

Palavras-chave: Favela; Território; Espaço.

THE HISTORY OF FAVELA GARDEN BATAN: A dip in the process of creating the favela through the reports of the residents.

Keywords: Favela; Territory, Space.

I. INTRODUÇÃO

A favela do Jardim Batan está situada na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente no bairro de Realengo. Localizada às margens da Avenida Brasil, conta com aproximadamente 24 mil habitantes segundo estudos do Instituto Pereira Passos, esta localidade está situada em um terreno plano cujas ruas são de fácil identificação, havendo portanto ampla circulação de pessoas e de automóveis, o transporte público é feito principalmente por Vans e Moto-Taxis, verifica-se também a existência de ampla rede de comércio e de habitações com poucos andares. Mas por que a escolha do Jardim Batan especificamente como lócus de pesquisa? A escolha não é fruto do acaso, ela é decorrente da inserção da Universidade Castelo Branco nesta favela no ano de 2017 através de uma série de atividades promovidas pela Extensão desta Instituição de Ensino em um projeto denominado UCB-Favela, a partir das atividades desenvolvidas surgiu a ideia de resgatar a história do local levando em conta o seu processo de formação, todavia, mais do que este registro, nossa pesquisa tinha como intuito dar voz aos seus moradores, favorecendo a interação Universidade–Favela. Importante citar que sem o auxílio da Associação de Moradores do Jardim Batan, não conseguiríamos obter êxito em nossas ações, uma vez que seus membros foram “os nossos olhos” dentro desta localidade, a partir do empenho de todos fomos conduzidos as pessoas que vivem no local há muito tempo, alguns há quase 70 anos. Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa realizada no Jardim Batan no segundo semestre do ano de 2018, cujo objetivo foi o de identificar o processo de criação desta favela, esta ação envolveu um professor auxiliar da Universidade pertencente ao curso de Serviço Social e cinco discentes deste mesmo curso.

II. DESENVOLVIMENTO

Objetivos da Pesquisa

Segundo Leite (2015), os objetivos sintetizam “aquilo que se quer alcançar com a elaboração e execução de um projeto de pesquisa”, sendo que o objetivo geral se refere a uma visão global e abrangente de determinado problema. No caso específico da pesquisa aqui proposta, nosso intuito foi o de Identificar o processo de criação da favela Jardim Batan situada na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Metodologia

Este estudo pretende resgatar o processo de criação de uma favela situada a Zona Oeste do Rio de Janeiro, fato que por si só leva o pesquisador a optar por uma série de procedimentos metodológicos que auxiliem no alcance do seu objeto de pesquisa, uma vez que a literatura tem privilegiado territórios que nasceram e construíram seu ulterior desenvolvimento nas regiões do centro e da Zona Sul do Rio de Janeiro. No caso específico da inquietação aqui apresentada, optamos por escolher a metodologia intitulada história oral, uma vez que através de uma série de estudos preliminares verificamos a escassez de fontes documentais sobre a origem do Jardim Batan. Assim, nossa investigação privilegiou o resgate da memória desta localidade através de entrevistas com os seus moradores mais antigos. Para efeito desse trabalho foram escolhidos ao todo dez moradores que residem no local há pelo menos 69 anos, é importante salientar que os membros da Associação de Moradores do Jardim Batan foram importantes parceiros no sentido de identificação dos participantes da pesquisa.

III. RESULTADOS

A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2018, a partir dos seus resultados foi possível descobrir parte importante da história do Jardim Batan. No que diz respeito a chegada dos moradores ao Jardim Batan foram verificados dois marcos importantes: um primeiro momento na década de 1940 com a formação de um centro espírita e um segundo momento na década de 1970 com a venda de lotes por parte de um comerciante da região, registramos abaixo algumas falas importantes:

Eu nasci em Marechal Hermes (...) O centro espírita está aqui desde 1940 e pouco, era do Herivelto Martins¹, grande compositor que já faleceu, foi ele quem fez o centro, foi uma promessa que ele fez, o pessoal que morava perto e era muito pobre não tinha nada e ele dava roupas (...) Meu pai pagava todo mês uma mulher que dizia que era dona e ele acabou dando todos os documentos para o seu Herivelto. (Entrevistada 1).

Vim morar aqui em 1973, morava em Minas e não queria mais morar de aluguel, daí comprei o terreno, boa parte dos terrenos aqui eram do “Espinha”. (Entrevistada 2).

Não lembro o valor do terreno mas paguei barato (...) foi em 1970, conheci minha esposa em Niterói e posteriormente fui morar no Batan, o terreno foi comprado com o senhor Joaquim Espinha (Entrevistado 3)

¹ Herivelto Martins foi um importante compositor brasileiro, sendo conhecido como criador do famoso conjunto “Trio de Ouro”

A recordação dos moradores traz aspectos importantes para reflexão, o primeiro deles é a consideração de que o processo de construção desta favela específica não obedece diretamente a uma vinculação com o local de trabalho, diferente das favelas da região central/zona sul conforme assinalado em importantes reflexões como a de Valladares (2015) e Gonçalves (2013), todavia, pensando a cidade em um sentido mais amplo concordamos aqui com Maricato (2015) quando a autora assinala que a classe trabalhadora vislumbra a cidade enquanto um valor de uso, uma vez que seus membros buscam moradia e serviços de maior qualidade, todavia o capital irá sempre vislumbrar esta mesma cidade enquanto valor de troca e como possibilidade de negócio. É justamente a busca da cidade enquanto um valor de uso a partir da procura incessante dos moradores por lugares mais baratos para viver que se configura enquanto elemento importante da formação de localidades como a do Jardim Batan. Neste caso, trazemos também a reflexão sobre a categoria espaço, autores como Harvey (2014), compreendem que é preciso compreender como as diferentes classes sociais se posicionam neste mesmo espaço, trazendo à tona processos que vão do conflito aberto a negociações, do conformismo a resistência, sendo imprescindível a mediação do Estado. Desta forma, o próprio domínio do espaço acaba por refletir o modo como grupos de poder dominam a sua organização, neste caso, são utilizadas estratégias que variam de recursos legais a extraleais, exercendo maior grau de controle sobre determinada unidade territorial.

IV. CONCLUSÃO

Mergulhar no cotidiano de uma favela requer um processo anterior de preparação que vai do contato com as suas lideranças, passando pela leitura e reflexão sobre as obras que darão sustentação a pesquisa, até o mapeamento dos seus principais territórios. Naquilo que diz respeito a Zona Oeste do Rio de Janeiro este processo requer atenção redobrada pois apesar de ser retratada em obras como a de Mansur (2011), ainda verifica-se a necessidade de maior produção sobre esse espaço urbano específico, isto se estende às favelas, uma vez que estas fazem parte do cotidiano da cidade e dos bairros que vão de Deodoro a Sepetiba, entendemos também que a pesquisa sobre este território deve considerar dois fatores: a ruptura com a dicotomia favela-asfalto e a consideração das particularidades específicas de cada favela, sendo mais apropriado portanto falar de favelas (no plural), conforme assinala Valladares (2015), estes fatores no entanto não devem ser

compreendidos isoladamente, mas de forma articulada e complementar, pensando as favelas enquanto parte constitutiva das tramas que se desenvolvem na cidade, sendo fruto do seu desenvolvimento desigual e ao mesmo tempo como espaço que faz parte do todo e que expressa modos de vida que ora reproduzem modelos hegemônicos, ora os desconstroem, também faz-se mister entender que cada favela possui características próprias e que devem ser compreendidas a fundo quando for objeto de qualquer pesquisa. O resultado da pesquisa aqui apresentado, é apenas uma parte do relatório apresentado a Universidade que financiou esta ação e aos moradores do Jardim Batan, o rico processo desenvolvido ao longo do segundo semestre de 2018 trouxe novas indagações que deverão ser estudadas a posteriori, dentre as quais podemos citar: Como a comunidade lida com o fim da UPP? Como seus membros percebem a fundo a relação Favela-Estado? Entendendo que o processo de construção de conhecimento é contínuo pretendemos continuar com o processo de pesquisa para os próximos semestres, estendendo-o inclusive a outras favelas da região.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES. Rafael Soares. **Favelas do Rio de Janeiro: História e Direito**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio. 2013

HARVEY. David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

LEFEBVRE. Henri. **O direito à cidade**. São Paulo, Centauro, 2001.

LEITE. Francisco Tarcísio. **Metodologia Científica, métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Ideias & Ideias, 2008.

VALLADARES. Licia do Prado. **A invenção da favela. Do mito de origem a favela.com**. Rio de Janeiro. Editora FGV. 2005.

MANSUR, André Luís. **O velho oeste carioca: Mais histórias da ocupação da Zona Oeste do Rio de Janeiro**. Vol.II. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2011.

MARICATO. Hermínia. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

Panorama dos territórios. UPP/Batan -2017. Instituto Pereira Passos. Disponível em: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/website/Output/UPP/Panoramas/1%20Panorama%20dos%20Territ%C3%A9rios%20-%20UPP%20Batan.pdf>. Acesso em 4 de abril de 2019.

PORTELLI. Alessandro. **Ensaio de História Oral**. São Paulo: Letra e Voz, 2010.

